

Patrimônio iconográfico da cidade de Viçosa*Iconographic Heritage of the City of Viçosa*Eduardo Luiz dos Santos¹Vanessa Cerqueira Teixeira²

Resumo: Em 2015, durante o XI Congresso de Arquivologia do Mercosul, foram apresentados os processos de organização e difusão aplicados às fotografias do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa (ACH-UFV). Desde então tivemos avanços metodológicos significativos em relação ao tratamento de acervos do gênero iconográfico e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) passou a dar maior atenção para este tipo de acervo, com investimentos na digitalização, disponibilização de bolsas de extensão e adesão a uma plataforma de descrição, acesso e difusão de documentos de guarda permanente. Com isso, o objetivo desta publicação é apresentar as incorporações relativas às fotografias que retratam a cidade de Viçosa ao acervo iconográfico do ACH-UFV, apresentando a série de itens iconográficos denominada “Famílias Viçosenses” e, por fim, pontuar que a “Coleção Fotos de Viçosa” vem contribuindo nas pesquisas que debatem as características e transformações da malha urbana da cidade.

Palavras-Chave: Viçosa. Acervo iconográfico. Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa.

Abstract: In 2015, during the XI Mercosur Congress of Archival Science, the processes of organization and dissemination applied to the photographs of the Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa (ACH-UFV). From then on, we have made significant methodological advances in the treatment of iconographic collections, and the Universidade Federal de Viçosa (UFV) institution started to pay more attention to this type of collection, with investments in digitization, the provision of extension scholarships, and the adoption of a platform for the description, access, and dissemination of permanent archival documents. Based on this, the aim of this publication is to present the incorporations, related to the

¹ Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Arquivista na Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: eduardo.santos@ufv.br.

² Doutora em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: vanessa.cerqueira.teixeira@gmail.com.

photographs depicting the city of Viçosa, into the iconographic collection of the ACH-UFV, showcasing the series of iconographic items titled “Families of Viçosa” and, finally, highlighting that the “Photos of Viçosa Collection” has been contributing to research that extensively debates the characteristics and transformations of the city's urban fabric.

Keywords: Viçosa. Iconographic collection. Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa.

Introdução

A trajetória da Universidade Federal de Viçosa pode ser apresentada a partir de seus três períodos fundamentais, a saber, o ano de 1926, com a inauguração da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV); o ano de 1948, quando da transformação para Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG); e o ano de 1969, no qual a instituição foi federalizada, dando origem à Universidade Federal de Viçosa (UFV).

A criação da Esav, na década de 1920, deve ser compreendida dentro da conjuntura histórica daquele período, alicerçada no pilar da modernização agrícola veiculado pelo discurso ruralista ao longo das três primeiras décadas do século XX. O empenho político do então presidente de Minas Gerais Arthur Bernardes e a presença dos que viriam a ser os dois primeiros diretores da escola, Peter Henry Rolfs e Bello Lisboa, juntamente à dedicação de diversos operários residentes da cidade já no início das obras, favoreceram para que a construção da Escola não sofresse nenhuma interrupção até o seu término no final da década de 1920.

O empenho dos pioneiros responsáveis pela edificação da instituição, bem como de todos os partícipes que passaram por ela, estudantes, servidores e professores, construiu alicerces para que chegasse aos seus quase 100 anos de existência e exercesse protagonismo expressivo para o desenvolvimento da cidade de Viçosa

e para a região da Zona da Mata Mineira³, assim como para o desenvolvimento das ciências agrárias no Brasil.

A instalação da ESAV em Viçosa impactou o desenvolvimento da cidade e alterou o comércio, sua arquitetura e até mesmo a cultura local, uma vez que, além de ser muito pequena, era relativamente nova, pois quando iniciou-se a construção das principais edificações da Escola, a cidade acabava de chegar ao seu primeiro cinquentenário, visto que foi fundada em 1871.

A UFV, que caminha para seu primeiro centenário, acumulou um patrimônio documental de considerável importância para a comunidade acadêmica e viçosense. São documentos compreendidos em vários suportes e em sua maioria produzidos pela própria instituição (por servidores técnicos, docentes e discentes) ou oriundos de outras instituições e famílias da região onde a universidade se localiza.

Este exercício de salvaguardar a memória da região por meio de registros documentais é um contributo significativo, visto que a cidade não conta, em sua conformação orgânica, com a presença de arquivo histórico. Neste caminho, a UFV consegue, por meio de atividade de extensão universitária, estreitar relações com a sociedade viçosense, pois ao tratar e organizar parte do patrimônio documental da cidade, principalmente fotografias e jornais, promove o envolvimento e comunicação entre as duas comunidades, universitária e viçosense. E ao difundir esse patrimônio pela internet e outros veículos torna a cidade ainda mais aberta, expondo também as suas “janelas do passado”.

Na UFV contamos com a presença do Arquivo Central e Histórico da UFV (ACH-UFV), vinculado ao Departamento de História, local de

³ Trata-se de uma das 12 mesorregiões que compõem o Estado Brasileiro de Minas Gerais e é formada por 142 municípios, que correspondem a sete microrregiões. A cidade de Viçosa é referência de uma dessas sete microrregiões que é composta por mais 19 municípios.

custódia onde se encontram documentos dos três períodos constitutivos da Universidade e inerentes à cidade de Viçosa. Apesar de significativas iniciativas e do empenho do fundador do Arquivo, o professor José Marcondes Borges, dos coordenadores docentes, técnicos educacionais e estudantes que passaram pelo ACH-UFV, o cenário encontrado no Arquivo em meados de 2009 ainda era desafiador. Uma rica documentação produzida pela UFV desde o início de sua construção estava amontoada nas salas do arquivo, inclusive os documentos do gênero iconográfico, que na época chegava a quase 2.000 fotografias.

Além da documentação iconográfica, o ACH-UFV possui gêneros documentais heterogêneos, incluindo um considerável volume de documentos textuais, entre os quais destacam-se os documentos fundacionais da instituição: leis, decretos, regulamentos, estatutos, relatórios, correspondências internas e externas que retratam o cotidiano da administração, o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão, e fontes que reportam aos vínculos com outras instituições nacionais e internacionais.

O acervo cartográfico é outro gênero documental sob custódia do ACH, composto por mapas e plantas que foram confeccionados por professores, alunos e engenheiros que fizeram parte do corpo técnico, docente e discente da Esav, bem como de itens que foram enviados por outras instituições com atividades e estruturação semelhantes às da Escola. Contamos ainda com uma coleção de jornais, composta por periódicos de caráter informativo e crítico, com temas referentes aos campos político, social, cultural e técnico. Os jornais abordam questões variadas, nos níveis local, regional ou nacional, relacionadas a sindicatos, críticas estudantis, agricultura, política, cultura e economia da Universidade, da região de Viçosa, de Minas Gerais e do território nacional.

Com a aprovação de projetos e programas, entre os quais se destacam o Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura da UFV (PIBEX-UFV) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Cultura e Arte Universitária (PROCULTURA)⁴, além de um programa vinculado ao Ministério da Educação, o Programa de Extensão Universitária (PROEXT),⁵ iniciou-se a organização de parte considerável do acervo documental do ACH-UFV ao longo dos anos, com apoio de professores e técnicos do Departamento de História da UFV. Uma das características positivas da universidade é permitir que servidores técnico-administrativos de nível superior também coordenem projetos de extensão. Com isso, e com o apoio de professores, o Arquivo foi contemplado, ao longo da última década, com ações de mais de 30 projetos de extensão que passaram a pautar, além da organização, a descrição e a difusão do seu acervo documental.

Como resultado das primeiras ações implementadas por meio dos projetos desenvolvidos na UFV, começamos a obter reconhecimento como local seguro para custodiar os documentos, sobretudo as fotografias, o que aumentou nosso desafio e trabalho. A credibilidade construída junto às comunidades direcionou ao surgimento de doações de novos acervos e propostas de recolhimento dos setores internos da UFV, que, somados às fotografias que já compunham o acervo do ACH-UFV, totalizam mais de 15.000 imagens que estão recebendo tratamento arquivístico.

⁴ PIBEX-UFV: Projetos “Resgatando a memória: o acervo fotográfico do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa” (2010/2011) e “Jornais do Brasil: o Arquivo Central Histórico da UFV na preservação e acesso da informação” (2011); PROCULTURA: Projeto “Documentos da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG): organização, preservação e difusão cultural do acervo textual do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa” (2014).

⁵ Programa “Patrimônio Documental e Memória da Zona da Mata Mineira: Conservação Preventiva, Digitalização e Acesso Virtual dos Acervos da ESAV e do Fórum de Viçosa” (2013).

Organização arquivística da “Seção Fotos de Viçosa”

As estratégias de tratamento e organização do acervo iconográfico do ACH-UFV foram “colocadas à prova” de profissionais renomados da Arquivologia e da História em um artigo intitulado “Organização e difusão do acervo iconográfico do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa”, apresentado durante o XI Congresso de Arquivologia do Mercosul, realizado em São Paulo em 2015⁶. Nesta publicação, apresentamos o processo de organização e difusão aplicados às fotografias do ACH-UFV, bem como os resultados obtidos até 2014 e as ações desenvolvidas que afetaram positivamente na eficiência das pesquisas realizadas, evidenciando o aumento significativo das buscas por esse gênero documental e demonstrando a credibilidade conquistada com base nas doações de novos acervos. As metodologias utilizadas na construção dos instrumentos de pesquisa e tratamento das imagens puderam ser expostas e avaliadas, sendo métodos que pautam nosso trabalho até hoje. Por isso, optou-se por direcionar o recorte deste artigo para um grupo de fotografias específico e, quando necessário, acionaremos parte da metodologia utilizada.

Até aquela publicação, a única coleção que congregava também imagens da cidade de Viçosa era a doada pela família do professor José Marcondes. As demais coleções, que tratam especificamente da cidade de Viçosa, receberam tratamento ou chegaram ao Arquivo a partir de 2016. Portanto, o objetivo desta publicação é apresentar as incorporações ao acervo iconográfico do ACH-UFV, relativas às fotografias que retratam a cidade. Além disso, iremos apresentar as principais mudanças ocasionadas em função dessas incorporações,

⁶ Publicação disponível em: <<https://arqsp.org.br/biblioteca-digital-da-arq-sp/>>. Último acesso em: 20/06/2024. Dentro da aba: *Eventus 2 - Arquivos, entre a tradição e modernidade*, v. 2, p. 335-346.

por meio da atualização do seu Guia, e nos aprofundaremos na série denominada “Famílias Viçosenses”.

O tratamento de conservação preventiva, que engloba higienização e acondicionamento adequado das fotografias, já foi replicado nas novas incorporações. Quanto à organização, foi inserida em um contexto global do ACH-UFV, à luz da literatura arquivística, sobretudo as concepções de Arranjo⁷ e Descrição.

Seguindo o Guia Geral do ACH-UFV⁸, que congrega todos os fundos e coleções do acervo, foi estabelecido que os documentos textuais do “Fundo ESAV” deveriam receber a referência 01.00.00; os documentos do “Fundo UREMG” a referência 02.00.00; e o “Fundo UFV” a referência 03.00.00. A “Coleção Acervo Fotográfico do Arquivo Central e Histórico da UFV” (ver carrossel demonstrativo da coleção na Figura I), a referência 04.00.00.00 e a “Coleção Jornais do Brasil”, que teve sua nomenclatura modificada para “Coleção Hemeroteca digital da UFV”, a referência 05.00.00, e a “Coleção Acervo Cartográfico da UFV”, que foi incorporada ao Guia em 2018, a referência 06.00.00.00. Por esse motivo, como veremos a seguir, partiremos do número “04” sempre que tratarmos da coleção de fotografias, enquanto os caracteres alfabéticos (BR ACHUFV), que antecedem este numeral, tratam da “inscrição” do ACH-UFV no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (Codearq),⁹ organizado pelo Arquivo Nacional.

⁷ Sequência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido (Dibrate, 2005, p. 36.).

⁸ Publicado em: ARAÚJO, P. V. L.; SANTOS, E. L. Construção de Instrumentos de Pesquisa do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa: Difusão da História, Salvaguarda da Memória. São Paulo: USP, *Anais do I Simpósio Internacional de História Pública*, 2012.

⁹ Instituído pela Resolução nº 28 do CONARQ, de 17 de fevereiro de 2009.

Figura I: Carrossel demonstrativo da Coleção 04.



Fonte: Recortado de atom.ufv.br.

Fundos de arquivo, conforme definido pela Norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE), consistem do conjunto de documentos pertencentes a um órgão produtor, seja ele uma pessoa, família, instituição pública ou particular. Nesses fundos, os documentos são produzidos e acumulados naturalmente. Já a “coleção” é o “conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente” (Dibratte, 2005, p. 52). No âmbito da NOBRADE, “fundo” e “coleção” se equivalem e representam o nível de descrição “1”, e, a partir deste nível, a norma nos apresenta os demais níveis, a saber, a “seção”, a “série”, o “dossiê ou processo” e o “item documental”.

Os fundos e coleções são “descritos” por meio de “Instrumentos de Pesquisa” (IP), que são confeccionados para identificar e recuperar os itens documentais ou os seus metadados. Os principais instrumentos de pesquisas preconizados pela Arquivologia são o Guia, o Inventário, os Catálogos e os Índices. O Guia é o instrumento de pesquisa que inicia a descrição e a difusão dos acervos arquivísticos, pois permite um mapeamento panorâmico do acervo. A partir dele, conforme exposto no quadro a seguir (Quadro I), segue-se uma ordem

hierárquica por meio da qual são acionados os demais Instrumentos de Pesquisa.

Quadro I: Relação do tipo de IP e o nível de descrição.

Nível	Base da descrição	Instrumentos
Instituição	Conjuntos documentais amplos	Guia
Fundos, Grupos e Coleções	Séries	Inventário
Séries	Unidades documentais	Catálogo
Unidades documentais selecionadas pertencentes a uma ou mais origens	Assunto Recorte temático	Catálogo Seletivo Índice

Fonte: Lopes (2002, p. 22).

Este sequenciamento hierárquico de priorização de IPs respeita a premissa orientada pela NOBRADE, que é a realização da descrição “multinível”, ou seja, do geral para o particular, em que nenhum fator, seja econômico, político ou hierárquico, influencie em qual parte do acervo terá prioridade no processo de organização, proporcionando tratamento arquivístico gradativo a todo fundo ou coleção e aos seus níveis de descrição (subdivisões).

Na realidade do ACH-UFV, temos uma identificação “topográfica” do que existe fisicamente em todas as caixas, o que consideramos como um instrumento de pesquisa provisório, pois trata de uma identificação provisória exposta em uma planilha eletrônica, que permite ao pesquisador ter dimensão sobre qualquer recorte ou objeto de pesquisa, além de permitir à equipe do Arquivo apresentar um Guia geral de cada fundo ou coleção e um inventário parcial de 80% das séries existentes, mas é notório que alguns fundos e coleções

estão em estágios de organização mais avançados, nos quais as unidades documentais que compõem as séries já se encontram catalogadas. Isso se deve à forma como os documentos chegaram ao Arquivo. No caso da série “Famílias Viçosenses”, as imagens estavam apensadas em um dossiê que continha manuscritos identificando as pessoas e narrando parte das histórias da família. Também é preciso ressaltar que os projetos de extensão aceleram o tratamento de algum recorte temporal ou objeto de pesquisa específico.

Neste caminho, avançamos metodologicamente com a coleção que congrega as fotografias que já se encontravam no acervo, que, como dito, recebeu a notação de arranjo “04.00.00.00”; dentro desta coleção, subsequente as fotos do período da ESAV (04.01.00.00); UREMG (04.02.00.00); UFV (04.03.00.00); e a “seção” denominada “Fotos de Viçosa” recebe a notação “04.04.00.00”, conforme exposto a seguir no elemento de descrição “Sistema de Arranjo” presente no guia da coleção (Quadro II).

Quadro II: Guia coleção acervo fotográfico do ACH-UFV.

Área de Identificação
<i>Código de Referência</i> BR ACHUFV 04
<i>Título</i> Acervo Fotográfico do Arquivo Central Histórico da UFV
<i>Data (s)</i> 1900-2000
<i>Nível de Descrição</i> 1 (Coleção)
<i>Dimensão e Suporte</i> 5,25 metros lineares
Área de contextualização
<i>Nome do Produtor (organizador da coleção)</i> Arquivo Central Histórico da Universidade Federal de Viçosa (ACH-UFV)
<i>História Administrativa/Biografia</i> Ao longo de sua trajetória acadêmica, a UFV produziu uma quantidade significativa de documentos institucionais, dentre os quais as fotografias, que atualmente são encontradas no Arquivo Central e Histórico. O fundo/coleção “Acervo fotográfico do Arquivo Central e Histórico da UFV” conta com mais de 7.000 unidades fotográficas já tratadas e organizadas,

que podem servir ao conhecimento não só da história institucional, como também de histórias pessoais ou biográficas.

Através destas fotografias pode-se observar toda a trajetória da instituição desde os seus primeiros passos, ainda como ESAV (Escola Superior de Agricultura e Veterinária) passando pela UREMG (Universidade Rural de Minas Gerais) até a UFV, pois retratam o cotidiano das relações pessoais, institucionais, culturais e acadêmicas dos períodos que fizeram parte da história da Universidade, o que muito contribui para a conservação de sua memória. Da mesma forma, é possível encontrar interações entre a universidade e a cidade de Viçosa.

Área de conteúdo e estrutura

Âmbito e Conteúdo

As fotografias referem-se a diversos momentos vividos pela instituição em eventos variados. Nelas, encontramos atividades esportivas, apresentações de dança, apresentações musicais, feiras de artesanato, exposições, aulas, jogos universitários, cerimônias de colação de grau, festas de formatura, turmas de formandos, festivais, além de fotos de personalidades que fizeram parte da instituição.

Sistema de Arranjo

A coleção encontra-se organizada em quatro Seções: Seção "Fotos da Esav" (01); Seção "Fotos da Uremg" (02); Seção "Fotos da UFV" (03) e Seção "Fotos de Viçosa" (04).

Área de condições de Acesso e uso

Condições de Acesso

Sem restrições de acesso, desde que observados os cuidados necessários à preservação no manuseio das fotografias bem como as normas para consultas de documentos do ACH-UFV.

Condições de Reprodução

Todas as fotografias que forem reproduzidas no Arquivo conterão marca d'água digital com os dizeres "ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV".

Fonte: elaboração própria.

Apresentamos acima apenas as áreas de descrição mais representativas da coleção¹⁰ e, em relação à concepção inicial apresentada em 2012¹¹, expandimos o número de áreas e elementos de descrição, ou seja, quanto mais familiarizados com a coleção, mais informações (metadados) levantamos sobre ela, o que é normal, visto que na concepção de "Arranjo" os quadros de arranjos devem ser expansíveis e flexíveis. A representação inicial da notação de arranjo da

¹⁰ O Guia completo da coleção encontra-se disponível em: <http://atom.ufv.br/index.php/acervo-fotografico>. Último acesso em: 20/06/2024.

¹¹ Ver nota de rodapé nº 6.

coleção era composta por caracteres alfanuméricos, e iniciava pelas letras AF; atualmente, após o cadastro do ACH-UFV no Codearq (BR ACHUFV), a notação da coleção ficou toda numérica.

Outra mudança é que, naquela altura, nosso recorte temporal era de 1930 até 1990, mas, com o avançar das identificações e as novas incorporações, temos fotos de 1900 até 2000. À época (2012) o acervo era composto por 4.000 imagens, enquanto hoje temos mais de 7.000 fotografias. Vale ressaltar que, no geral, temos cerca de 15.000 fotografias, entre os formatos digitais e analógicos, que estão agrupadas em outros fundos ou coleções, pois, quando conseguimos identificar a ligação orgânica (direta) com o fundo documental, os itens de todos os gêneros ficam agrupados para melhor compreensão do contexto. As fotos da Semana do Fazendeiro – evento de extensão que ocorre há mais de 90 anos na UFV –, por exemplo, ficam agrupadas ao seu contexto, recorte temporal (ESAV, UREMG, UFV) e temático (eventos de extensão). Ainda temos algumas coleções bastantes específicas, como a coleção doada pela família do professor Marcondes, a coleção “Artur Bernardes”, que, além de fotografias, é composta por documentos, revistas, jornais etc.

Conforme exposto no Guia, a coleção se subdivide em seções e estas seguem subdivididas (subseções, séries, subséries e dossiês) de acordo com as características semelhantes nas imagens e a necessidade de organização que possa surgir, mas sempre partem da mesma codificação elencada no Quadro de Arranjo. A estruturação de arranjo da Seção “Fotos de Viçosa” é composta pelas seguintes Subseções: Viçosenses; Líderes e Autoridades; Eventos; Arquitetura e Urbanismo; Gestão Municipal de Viçosa (1977 – 1983); Álbuns e Doações; Regiões Adjacentes. Tal subdivisão se ramifica seguindo a mesma metodologia, dentro de eventos, como, por exemplo, em

dossiês distintos que representam os eventos religiosos, políticos, sociais e cívico-culturais.

Outros dois grandes avanços metodológicos na organização e difusão do acervo de fotografias foram a expansão das digitalizações e a adesão a uma plataforma de descrição, difusão e acesso, o Atom. No tocante à digitalização, um facilitador foi que a legislação arquivística, no âmbito federal, estabeleceu padrões técnicos mínimos para digitalização de documentos expostos no Decreto n. 10.278, de março de 2020, conhecido popularmente como “Novo decreto da digitalização”, o qual estabelece as técnicas e os requisitos para digitalização de documentos públicos ou privados. Já o Atom, software livre para descrição e difusão de documentos arquivísticos, criado por iniciativa do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), trata-se de uma ferramenta gratuita e de fácil manejo para as entidades custodiadoras espalhadas pelo mundo, visando à divulgação e disponibilização de seus acervos na internet.

Em termos de incorporações por meio de identificação, recolhimento ou doações de coleções fotográficas, destacamos os dossiês e coleções de imagens que reportam à cidade de Viçosa e que não estão listados naquela publicação de 2015,¹² pois chegaram ao Arquivo após 2016, entre elas:

- ✓ A “Coleção Arthur Bernardes”, composta por mais de 350 registros do cotidiano da região central da cidade de Viçosa e suas principais edificações, recolhidas do Laboratório Multimídia de Pesquisa Histórica da UFV, da Casa Arthur Bernardes e do Museu Histórico da UFV;
- ✓ A “Coleção Valéria Maria Vidigal Felipe”, composta por 111 cartões-postais, acumulados pela colecionadora (que dá nome à coleção), que retratam a beleza da cidade de Viçosa e da UFV com foco em suas paisagens e arquitetura;
- ✓ A Subseção “Gestão Municipal de Viçosa (1977 até 1983)”, doada pela família do Prefeito César Sant'Anna Filho, composta

¹² Ver nota de rodapé n. 4.

por 533 imagens que, além de registrar ações institucionais com a presença do prefeito em suas funções executivas, trazem o cotidiano da cidade naquele período, como os desfiles cívicos, o futebol e o carnaval;

✓ O “Álbum Viçosa em Fotos”, recolhido da Diretoria de Comunicação Institucional da UFV, composto por imagens que retratam a cidade, o cotidiano e suas transformações entre 1916 até 1973 (com informações textuais sobre fatos e acontecimentos que marcaram as décadas registradas).

Além das coleções acima citadas, temos a série de fotografias denominada “Famílias Viçosenses”, a qual só conseguimos identificar a existência, entre as mais de 3.000 caixas do Arquivo, com o avançar da organização geral do acervo por meio daquele instrumento provisório de identificação que citamos em seções anteriores. Por esse motivo, não descobrimos a forma de recolhimento ao acervo, mas explicaremos as características e a forma de organização a seguir.

Série Famílias Viçosenses

Na “Subseção Viçosenses” temos, na ordem, a Série “Comércio, feiras e praças”, registros imagéticos do cotidiano de transeuntes, viçosenses ou não, circulando ou posando para fotos nos locais populares da cidade; a Série “Crianças”, na qual o foco das imagens é um público infanto-juvenil em suas atividades de recreação, lúdicas e estudantis; e a terceira trata-se da Série “Famílias Viçosenses”.

Figura II: AF04 (03).



Fonte: Disponível em: <http://atom.ufv.br/index.php/af04-03>, acesso em 21/06/2024.

Conforme já pontuamos, a organização sistêmica de um acervo de guarda permanente à luz da metodologia arquivística, sobretudo pela concepção de “quadro de arranjo” e pela atividade de “descrição”, sempre parte do “geral para o particular”, e, neste sentido, a própria hierarquização da “Seção Fotos de Viçosa” traz a “Subseção Viçosenses” antes de Líderes e Autoridades e Arquitetura e Urbanismo, considerando que o maior “patrimônio” de um município são seus munícipes, que em maior parte é composto por pessoas comuns. Neste mesmo caminho, as imagens das famílias pioneiras (tradicionais) da cidade estão alocadas na série 03 dentro do conjunto de fotos que tratam dos viçosenses.

A Série “Famílias Viçosenses” ajuda compreender a formação da cidade, pois além das fotografias encontradas, compostas por seus membros e amigos próximos, há registros textuais que trazem um pouco da história de cada família, a forma com ingressaram na cidade, suas instalações, atividades comerciais e de trabalho e atuações sociais, políticas ou religiosas que exerceram na cidade. Na série,

temos 497 registros com recorte temporal de 1.900 até início dos anos 2.000.

As imagens trazem, além de fotos da família reunida em algum evento ou confraternização, um pouco das transformações sociais, os trajes pessoais, o cotidiano e até mesmo as transformações urbanísticas, pois mesmo a pessoa fotografada sendo o objeto principal da captura, o seu entorno nos revela como era a cidade no período em que a foto foi produzida. Como exemplos temos a Figura II, da Família Paranhos, e também a figura do senhor César Sant'Anna Castro (Figura III), que nos apresenta parte considerável da rua Padre Serafim em 1948. Outro fator curioso é que, em ambas, a bicicleta ganha destaque, mostrando o quanto este era um meio corriqueiro de locomoção.

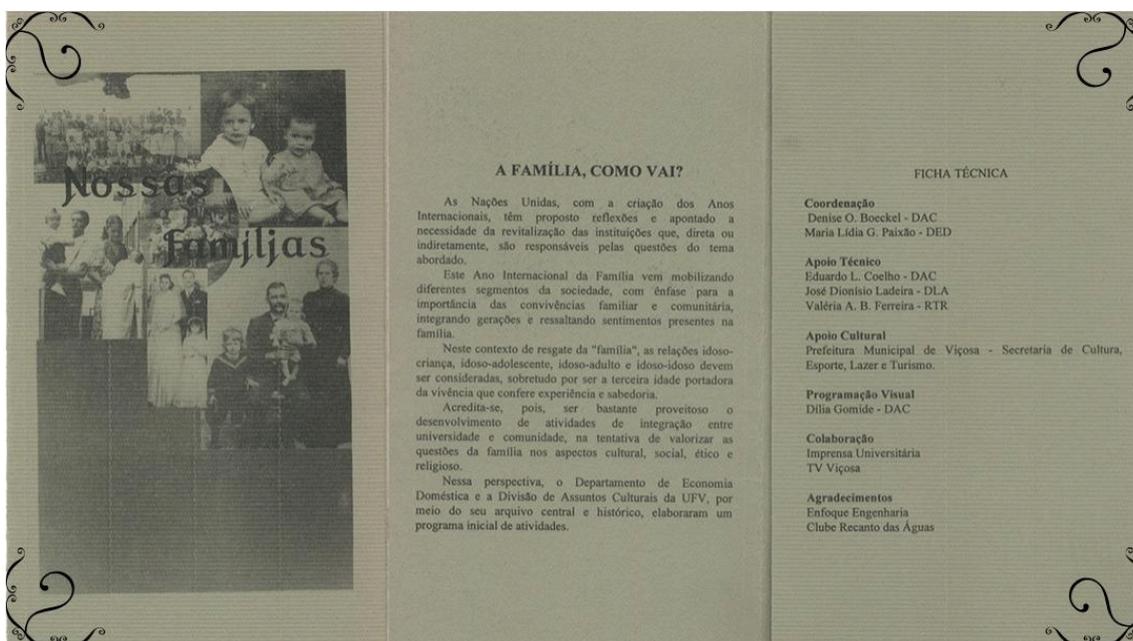
Figura III: AF12 (13).



Fonte: Disponível em: <http://atom.ufv.br/index.php/af12-13>. Acesso em 21/06/2024.

Quando encontramos as caixas com as fotos das famílias viçosenses havia informações e itens de divulgação sobre a origem daquele material. Por meio desse material e de conversas com servidores aposentados, verificou-se que, como parte das atividades promovidas na UFV em alusão ao Ano Internacional da Família em 1994, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Arquivo Central e Histórico, com apoio da Divisão de Assuntos Culturais e em parceria com o Departamento de Economia Doméstica e a Prefeitura de Viçosa, promoveu um evento denominado “Nossas Famílias”, que teve sua abertura no dia do aniversário de Viçosa, 30 de setembro, e foi até 16 de outubro de 1994. O tema do evento e outras informações foram identificadas no folder de divulgação que encontramos junto às fotografias (Figura IV).

Figura IV: Folder de divulgação da exposição “Nossas Famílias”.



Fonte: Dossiê do evento Nossas Famílias (1994).

Tal evento contou com várias ações socioculturais, como lançamentos de livros, mesa redonda, palestras e exposições. A

principal atividade foi a exposição permanente de fotografias, denominada “Nossas Famílias”, que ocorreu no térreo do prédio da antiga Caixa Econômica Federal, no centro de Viçosa. Tal exposição foi composta por centenas de fotos doadas por dezenas de famílias da cidade. Elas foram digitalizadas e impressas, sendo as cópias ampliadas expostas. A equipe organizadora do evento, além de recolher as cópias das fotos que retratassem a formação e o cotidiano das famílias, também recebeu apontamentos históricos da maioria dos participantes, como informações que indicam a origem da família e sua trajetória na cidade. Em alguns casos foi informada a árvore genealógica do núcleo principal das famílias.

Tais ações deram origem a esta série iconográfica formada por 17 dossiês que congregam 21 famílias: Dossiê 01: Família Alves Torres; Dossiê 02: Famílias Araújo e Mollica; Dossiê 03: Família Almeida Ramos; Dossiê 04: Família Paranhos; Dossiê 05: Família Chequer; Dossiê 06: Famílias Costa Val e Gomide; Dossiê 07: Família Freitas Paraíso; Dossiê 08: Família Galvão; Dossiê 09: Família Machado; Dossiê 10: Família Moreira Ramos; Dossiê 11: Família Mucci; Dossiê 12: Famílias Silva Araújo e Martins Chaves; Dossiê 13: Família Silva Pontes; Dossiê 14: Família Simonini; Dossiê 15: Família Souza Lima; Dossiê 16: Famílias Teixeiras e Vaz de Mello; Dossiê 17: Famílias Bhering e Mollica. O agrupamento de algumas famílias no mesmo dossiê foi herdado da organização da exposição ocorrida em 1994 e não necessariamente representam ligação genealógica entre as famílias.

O trabalho de organização e descrição dessa coleção ocorreu entre os anos de 2012 e 2016, por meio de atividades de higienização das imagens e realocação em suportes adequados. Sendo formado o quadro de arranjo, reproduzimos os manuscritos encontrados junto aos pacotes de fotografias. Em 2018, com a adesão da plataforma Atom, preparamos todo material para digitalização, procedemos à

digitalização nos moldes da legislação arquivística e inserimos os itens e os metadados da série no sistema, que passou a ser disponibilizado no ambiente on-line¹³ em dezembro daquele ano.

Acervo iconográfico de arquitetura e urbanismo de Viçosa: Contribuições à pesquisa

A “Subseção Arquitetura e Urbanismo”¹⁴, que também compõe a “Seção Fotos de Viçosa”, congrega registros iconográficos do patrimônio arquitetônico e urbanístico da cidade de Viçosa. Em sua sistematização de “arranjo” encontram-se cinco séries: Casas e casarões; Estabelecimentos e instituições; Contraste arquitetônico; Vistas parciais e panorâmicas; Obras e construções. Em ambas as séries é possível notar as transformações urbanas sofridas pela cidade. Na série “contraste arquitetônico”, por exemplo, o fotógrafo¹⁵ fez questão de registrar, conforme pode ser observado na Figura V, o contraste causado pela verticalização das edificações da cidade.

¹³ Disponível em: < <http://atom.ufv.br/index.php/albuns-de-familias>>. Último acesso em: 21/06/2024.

¹⁴ Disponível em: <http://atom.ufv.br/index.php/arquitetura-e-urbanismo>, Último acesso em: 27/06/2024.

¹⁵ As fotografias que compõem esta subseção já se encontravam no acervo do ACH-UFV quando o processo de organização se iniciou em 2010. Provavelmente foram recebidas por meio de doações ou produzidas por técnicos da instituição. Por tais motivos, não foi possível identificar os produtores ou acumuladores da produção, tampouco por qual caminho chegaram ao ACH-UFV.

Figura V: Carrossel demonstrativo da Série Contraste Arquitetônico.



Fonte: Recortado de atom.ufv.br.

A difusão dos canais de organização e acesso à documentação estimula e, em alguns casos, facilita o surgimento de novas pesquisas que trazem como objeto principal a cidade de Viçosa, que, sem se aterem apenas a um único gênero documental, utilizam também as fotografias custodiadas pelo ACH-UFV em suas representações e discussões. Temos como exemplo:

- ✓ QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS E O VIVER NA CIDADE DE VIÇOSA-MG: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE SEUS MORADORES - (2012)¹⁶
- ✓ EXPANSÃO DA CIDADE DE VIÇOSA (MG): A DINÂMICA CENTRO-PERIFERIA – (2014)¹⁷
- ✓ O PAPEL DA CIDADE DE VIÇOSA-MG NA REDE URBANA: A ESPECIALIZAÇÃO FUNCIONAL DE UMA CIDADE MÉDIA MINEIRA – (2014)¹⁸
- ✓ ENTRE A CIDADE IDEAL E A CIDADE REAL: LIMITES E POTENCIALIDADES DOS PROCESSOS DE PARTICIPAÇÃO

¹⁶ Autora: Mariana Martins de Carvalho. Orientadora: Profa. Márcia Pinheiro Ludwig. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3366>.

¹⁷ Autor: Medelin Lourena da Silva. Orientador: Profa. Eneida Maria Souza Mendonça. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/2049>.

¹⁸ Autor: André Simplício Carvalho. Orientadora: Profa. Ana Lucy Oliveira Freire. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/3614>.

SOCIAL NAS REVISÕES DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG – (2016)¹⁹

- ✓ O DIREITO À MORADIA: UMA ANÁLISE DE PROVISÃO HABITACIONAL EM VIÇOSA (MG) ENTRE 1964-1986 – (2016)²⁰
- ✓ POTENCIALIDADES E CONTRIBUIÇÕES DE UM WEBSIG APLICADO À GESTÃO, DIVULGAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA – MG – (2017)²¹
- ✓ O ECLETISMO EM VIÇOSA/MG: MODERNIZAÇÃO, PAISAGEM E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO (1910-2019) - 2019²²
- ✓ CIDADE EM MOVIMENTO: UM ESTUDO SOBRE AS SIGNIFICAÇÕES DA PAISAGEM DO CENTRO URBANO DE VIÇOSA/MG POR MEIO DE MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E VIVÊNCIAS (1916-2018)²³ (2018)

Entre tais publicações destacamos as duas últimas dissertações, pois foram produzidas por residentes da cidade em um programa de mestrado da UFV, que, sobremaneira, se beneficiaram do “adiantar” da organização do acervo. O trabalho de Ronaldo de Carvalho Martins (2019), egresso do Programa de Mestrado Profissional em Patrimônio, Paisagens e Cidadania, traz uma importante discussão envolvendo patrimônio e espaço público, tendo como foco principal de sua análise os barracões e casarões antigos da cidade. Para tanto, o autor recorreu também às imagens dos casarões que integram a Seção “Fotos de Viçosa”, especificamente na “Subseção Arquitetura e Urbanismo”.

Já a última publicação listada, a dissertação de mestrado de Aline Soares Martins (2018), também egressa do programa mestrado citado, além de ter utilizado parte das fotografias do Arquivo,

¹⁹ Autor: João Luis Martins da Silva. Orientadora: Profa. Vanderli Custódio. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-21122016-124456/pt-br.php>.

²⁰ Autor: Dayana Debossan Coelho. Orientador: Prof. Ellias Lopes de Lima. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/ispui/handle/ufjf/2601>.

²¹ Autor: Fernando José Primo do Nascimento. Orientador: Prof. Wagner Barbosa Batella. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/11624>.

²² Autor: Ronaldo de Carvalho Martins. Orientadora: Profa. Patrícia Vargas Lopes de Araújo. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/27717>.

²³ Autor: Aline Soares Martins. Orientadora: Profa. Patrícia Vargas Lopes de Araújo. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/25849>.

sensibilizou a colecionadora a permitir a digitalização e difusão dos 111 cartões-postais com belíssimas imagens da cidade que também se encontram no Atom. Como produto de sua dissertação, a autora concebeu, também, o Blog “Cidade em Movimento: Olhares sobre a Paisagem Urbana do centro de Viçosa/MG”²⁴ que, somando às demais imagens disponíveis na plataforma do ACH-UFV, promove a abertura dos registros imagéticos que ajudam a contar um pouco do passado e do presente de Viçosa.

O juízo de valor ou análises científicas sobre as transformações urbanas da cidade, cabe aos usuários do arquivo (estudantes, pesquisadores, munícipes etc.); aos profissionais de arquivo cabe organizar e difundir da melhor maneira possível o acervo. Ainda assim, ao observar a figura a seguir (Figura VI), é notório que a cidade recebeu expressivas transformações.

Figura VI: Rua Arthur Bernardes.



Fonte: Disponível em: <http://atom.ufv.br/index.php/01-1>, acesso em 21/06/2024.

²⁴ Acessível em: <https://cidadeemmovimento.blogspot.com/>.

A rua retratada foi transformada no principal reduto comercial da cidade, popularmente chamado de Calçadão, o que, para quem conhece, significa uma expressiva mudança, visto que foi toda nivelada e não é permitido o transporte de veículos. A maioria das edificações foi transformada em prédios e o estilo dos postes de iluminação está totalmente diferente. Além disso, no plano de fundo encontra-se a “Matriz Velha”, que em meados da década de 1950 foi demolida, sendo substituída, a poucos metros à sua direita, pela nova Matriz Santa Rita de Cássia (hoje santuário), com aparente objetivo de levar a Igreja para a região mais central da praça na qual a antiga construção era localizada (Silviano Brandão).

Considerações finais

Segundo Bellotto (2006, p. 228),

o arquivo é a “consciência histórica” da administração. Também pode sê-lo relativamente à comunidade, se souber captar as potencialidades que, nesse sentido, lhe oferece seu acervo. A par da cultura tradicional, os arquivos podem enveredar pelo caminho da divulgação verdadeiramente popular [...].

Baseado em tal premissa, o ACH-UFV se compromete, por meio de projetos de extensão, a difundir suas ações para as comunidades locais, como a viçosense, seja por meio da internet (mídias sociais), materiais audiovisuais, publicações editoriais (jornal local e veículo de comunicação institucional da UFV), ou até mesmo por intervenções diretas com as exposições de fotografias e jornais realizados em áreas comuns do campus e locais públicos na cidade de Viçosa. Para além dos benefícios promovidos pelas ações de “extensão universitária”, as atividades realizadas no Arquivo contribuem para a manutenção da memória social, política e cultural da UFV e da cidade de Viçosa, pois

arquivos atuam como depositários da história – guardiães das informações –, ou ainda “lugares de memória” (Nora, 1993), com o objetivo de congregar os conjuntos documentais. O conceito de memória, atribuído por Le Goff, aponta como “elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (Le Goff, 1984, p. 46). O conhecimento desta identidade proporcionada pela manutenção da memória, além de suscitar o sentimento de pertencimento das pessoas ao coletivo e entorno em que vivem, é elemento fundamental para o ensino e a pesquisa, predominantemente no campo das ciências humanas, e se estende às áreas das exatas e técnicas.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, P. V. L.; SANTOS. E. L. Construção de Instrumentos de Pesquisa do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa: Difusão da História, Salvaguarda da Memória. São Paulo: USP, **Anais do I Simpósio Internacional de História Pública**, 2012.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional (DIBRATE), 2005.

BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares; MAGALHÃES, Gilson Faria Potsch (Eds.). **A Universidade Federal de Viçosa no Século XX**. 2 ed. Viçosa. MG. Editora UFV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

FILIPPI, P.; LIMA, S. F.; CARVALHO, V. C. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, imprensa oficial, 2002.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da Pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. *In*: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs). **Memória e Patrimônio. Ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. Ed. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, v. 10, São Paulo, p. 7-28, 1993.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SANTOS, Eduardo Luiz dos. Organização do Acervo Iconográfico do Arquivo Central e Histórico do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa. *In*: ANDRADE, Ana Célia Navarro (Org.). **Arquivos, entre tradição e modernidade: trabalhos apresentados nas sessões de comunicações livres e os eventos paralelos do XI Congresso de Arquivologia do Mercosul**. São Paulo: ARQSP, 2017, v. 2, p. 335-346.